



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 155/2011
Contatos: saturnino.braga@uol.cm.br

O IMPÉRIO DO PIB

O PIB brasileiro cresceu 7,5% no ano passado; não é ainda uma taxa chinesa de crescimento, como querem muitos, mas é das maiores da nossa história e coloca o Brasil na posição de sétima economia do mundo: viva!

Está bem, vamos comemorar, na medida em que é um impulso importante para propiciar a eliminação da pobreza e aproximar os brasileiros como um todo do ideal da vida digna. Entretanto, é preciso dar muita atenção a este entretanto: o PIB é tão somente uma das condições deste ideal. Os índices de desenvolvimento humano são bastante mais abrangentes e aproximados da dignidade dos cidadãos. E há outras qualificações, ainda não expressas em índices, talvez jamais expressas por este meio, que compõem o sentimento de dignidade e de felicidade do ser humano.

O PIB é o índice da potência material e do poderio bélico de uma nação. Diz o velho adágio militar que este poderio é a melhor via de se conseguir a paz duradoura: "se vis pacem, para bellum", eu aprendi no primeiro dia de CPOR. Mas é também, a condição de mando no mundo, a condição de opressão que suscita revoltas e reações violentas, como o desatino do terrorismo.

O PIB é, também, o índice preferido do business, e esta é a razão pela qual a mídia tanto o louva, como se ele fosse o índice máximo do progresso, da grandeza da nação e da felicidade absoluta do seu povo.

O Brasil dos últimos anos, desde a virada política da rejeição ao neoliberalismo e de retomada do desenvolvimentismo, caracterizado agora por forte componente distributivista, com presença estatal importante, e por alargamento da democracia participativa; marcado também por uma política internacional de maior presença no mundo e de integração sulamericana, o Brasil desses últimos anos tem crescido entre as nações como potência da paz e da justiça; tem sido requisitado e aceito sob o manto desta distinção. A visita do Presidente Obama tem muito a ver com este reconhecimento. E o sentimento de autoestima dos brasileiros, crescente neste último período, é, sem dúvida, uma das principais componentes daquela condição de dignidade e felicidade dos povos acima referida.

O PIB é importante, inegavelmente, porém essa sua importância decai à medida em que ele sobe na escala que mede as economias mundiais. Isso significa que, nas faixas de PIB baixo, seu crescimento é de importância muito maior do que nas faixas superiores, já que essas economias de alta produtividade já são capazes de preencher todas as necessidades materiais básicas de suas populações e podem abrir o leque de opções para as necessidades espirituais, no campo da cultura, da filosofia, do lazer e da religião. Ademais, PIB muito elevados, necessariamente, são grandes poluidores da vida e do planeta.

Assim é que o Brasil, que ainda necessita de taxas elevadas de crescimento, pode perfeitamente prescindir de comparações com países que ainda têm nível de indigência e miséria degradantes, e por isso precisam muito mais, como a China e a Índia, e pensar mais na preparação das outras condições indispensáveis à condição de dignidade do seu povo, como a redução das desigualdades, o aperfeiçoamento da democracia, a prioridade da educação e a dedicação maior às atividades espirituais. Além da afirmação nacional da sua qualidade de potência da paz e da justiça.

O Brasil, sabiamente, vem percorrendo este caminho que, evidentemente, é uma opção política feita conscientemente pelo povo: não só PIB mas justiça social e participação democrática nas decisões nacionais. Crescimentos de 7% são bons mas não imprescindíveis. Qualquer taxa superior a 4% pode ser boa, ou até melhor, se ajudar a consecução dessas outras condições humanísticas fundamentais.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: saturnino.braga@uol.cm.br